A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PARFOR/UESPI EM ITAINÓPOLIS, PIAUÍ, BRASIL

Maria Silvane Leite Veloso[1]; Antonio Eusébio de Sousa[2]**;** Francisca Maria da Cunha de Sousa[3] Valdirene Pinheiro Dias Avendaño Reategui[4]

[1]Graduada em Letras Inglês pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar com Habilitação em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Educação Programus – ISEPRO. Especialista em Educação Infantil: Ludicidade e Psicomotricidade pela Faculdade dos Vales – FACUVALE. Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI e professora da Efetiva da Educação Básica em Itainópolis, Piauí, Brasil. mariasilvaneleiteveloso@gmail.com
[2] Doutor em Geografia pela UNESP de Presidente Prudente. Professor da educação básica, coordenador local da turma de pedagogia PARFOR/UESPI em Itainópolis, Piauí, Brasil. sousa.eusebio1@gmail.com
[3]Doutora e Mestra em Educação (UFPI). Professora efetiva da UESPI, atuando no CCECA e no Mestrado em Ensino de Física. Líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão (CNPq) sobre Formação Docente e Práxis. Pesquisadora em formação de professores, práticas pedagógicas, alfabetização e educação inclusiva. Coordenadora Institucional do PARFOR/UESPI, em Teresina, Piauí, Brasil.. franciscacunha@cceca.uespi.br
[4]Graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Especialista em Desenvolvimento Humano e Políticas Educacionais pela Faculdade Adelmar Rosado (FAR). Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora da Educação Básica – SEDUC-PI. Professora Formadora no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. diasvaldirene2014@gmail.com

1. Introdução

O Estágio Supervisionado configura-se como um componente curricular indispensável na formação docente, pois proporciona ao acadêmico uma aproximação real com o cotidiano profissional, favorecendo a articulação entre o embasamento teórico e a prática pedagógica. No contexto da Educação Infantil, essa etapa ganha contornos específicos ao exigir que o futuro professor compreenda as nuances do desenvolvimento infantil em um cenário de cuidado e educação. Neste contexto, o presente relato contextualiza-se na experiência vivida na Escolinha Mãe Neném, no município de Itainópolis-PI, no âmbito do PARFOR/UESPI. A problemática que norteia este estudo reside na dificuldade de transpor os conceitos acadêmicos para a complexidade do cotidiano escolar, questionando-se: de que forma a vivência prática no Pré-escola I pode transformar a percepção teórica do estagiário em saberes docentes efetivos?

A relevância social desta pesquisa justifica-se pela necessidade de qualificar a educação pública inicial através de profissionais que reflitam criticamente sobre sua ação. No âmbito pessoal, a experiência contribui para o amadurecimento da identidade profissional da estagiária, permitindo o reconhecimento de afinidades e o enfrentamento dos desafios reais da sala de aula. Cientificamente, este relato contribui para o campo da pedagogia ao reafirmar que o estágio não é apenas uma etapa burocrática, mas uma atividade de pesquisa que permite problematizar a realidade escolar, como reforça Pimenta (2012).

Fundamentando essa discussão, Libâneo (1994) defende que a didática deve ser compreendida como o elo entre a teoria e a prática, onde o ensino se organiza como meio para a aprendizagem e não mera transmissão de conteúdos. Esse desafio é enfrentado no "chão da escola", onde, sob a perspectiva de Freire (2008), o ensinar revela-se como um processo de troca e reflexão no qual o educador se constitui ao vivenciar as necessidades dos alunos. Complementando essa visão, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais e formados tanto pela formação profissional quanto pela experiência prática cotidiana. Assim, as vivências aqui relatadas permitem que o acadêmico confronte a teoria com a prática, propondo intervenções que tornam o processo educativo mais crítico e humanizado.

O objetivo geral deste trabalho consiste em observar e relacionar os processos construtivos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, analisando como a vivência prática contribui para a consolidação dos saberes necessários à formação do futuro pedagogo.

2. Metodologia

Este relato de experiência de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico fundamenta-se em Minayo (2012) para compreender as subjetividades e relações sociais no ambiente escolar. Conforme Holliday (2006), a sistematização buscou a interpretação crítica do vivido para extrair aprendizagens. A investigação ocorreu na Escolinha Mãe Neném, em Itainópolis-PI, instituição de gestão democrática que atende 110 alunos de Educação Infantil, focando-se em uma turma de Pré-escola I com 22 crianças de quatro anos.

A coleta de dados utilizou observação participante, diário de campo e regência durante as 150 horas de estágio supervisionado, divididas entre observação (04/07 a 29/08), planejamento (01 a 26/09), regência (02/09 a 05/11) e supervisão. A análise indutiva confrontou o

referencial bibliográfico com as evidências de campo, ancorando o planejamento na BNCC e priorizando interações e ludicidade. Assim, uniu-se a prática na Escolinha Mãe Neném aos subsídios teóricos para promover uma formação docente reflexiva e transformadora.

4. Resultados e Discussão

A análise das vivências no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado na Escolinha Mãe Neném, em Itainópolis-PI, permite compreender o ambiente escolar não apenas como um espaço de aplicação técnica, mas como um campo de investigação científica e social. Conforme postula Pimenta (2012), o estágio deve ser encarado como uma atividade de pesquisa que possibilita ao acadêmico a problematização da realidade. Nesse sentido, os resultados aqui expostos emergem do confronto dialético entre o "vivido" no cotidiano da turma de Pré-escola I e o referencial teórico que sustenta a formação docente no âmbito do PARFOR/UESPI.

A observação participante revelou uma instituição que opera sob os preceitos da gestão democrática. Ao analisar o PPP e a dinâmica organizacional, percebeu-se que a escola busca alinhar-se às diretrizes da BNCC, priorizando o desenvolvimento integral das 110 crianças atendidas. Para Tardif (2014), os saberes docentes são plurais, manifestando-se na interação onde a experiência prática se mesclava aos saberes curriculares. O estágio funcionou como o elo para que essas abstrações se tornassem ferramentas de interpretação da realidade escolar.

No planejamento, a articulação entre teoria e prática foi testada sob a ótica de Libâneo (1994), que define a didática como o elo transformador das condições de aprendizagem. Os planos de aula focaram nos campos de experiência da BNCC, exigindo sensibilidade ao lúdico e à bagagem cultural da criança. Como Freire (2008) argumenta que ensinar é criar possibilidades para a produção do conhecimento, as atividades de letramento e lógica envolveram a participação ativa para evitar a mecanização.

A etapa de regência (02/09 a 05/11) consolidou o estágio como um momento de construção de identidade. A prática com a turma de 22 alunos de quatro anos evidenciou que a ludicidade é o eixo motor do desenvolvimento cognitivo e afetivo. A utilização da estratégia "Contação de história na lata" com a obra *A Casa Sonolenta* e o suporte audiovisual do *Mundo Bita* para explicar o elemento "fogo" exemplificam como a didática pode mediar conceitos complexos

de forma acessível. Aqui, observa-se a aplicação do que Tardif (2014) denomina de saberes da experiência: a capacidade do professor de mobilizar conhecimentos em situações de incerteza e singularidade. A reação das crianças aos estímulos lúdicos confirmou que, quando o conteúdo faz sentido para o seu universo cultural, a aprendizagem ocorre de maneira espontânea e significativa.

Outro ponto relevante da discussão refere-se à interação e socialização. As atividades que exploraram noções espaciais (frente/atrás) e o contato direto com elementos da natureza (argila, água, terra) permitiram observar o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção sensorial. Essas práticas reforçam a tese de Pimenta (2012) de que o professor não é apenas um técnico, mas um intelectual que reflete sobre sua ação. A observação participante no diário de campo registrou que o acolhimento e a afetividade são, de fato, os pilares que sustentam a transição dos vínculos familiares para a esfera pública da escola. Sem a segurança afetiva, o processo de ensino-aprendizagem torna-se árido e desinteressante para a criança.

A avaliação do processo de estágio, conforme os registros de supervisão, indicou um alto nível de aproveitamento, com domínio de conteúdo e segurança na condução das atividades. Contudo, mais do que os resultados métricos, a discussão aponta para a importância da autoavaliação constante. A experiência na Escolinha Mãe Neném demonstrou que a formação docente é um processo contínuo de "fazer-se professor". Ao unir a perspectiva clássica de Freire (2008) sobre a autonomia e o respeito aos saberes do educando com as exigências normativas contemporâneas da BNCC, este relato de experiência evidencia que a formação inicial via estágio supervisionado é o alicerce para uma prática pedagógica transformadora, crítica e, sobretudo, humana.

Por fim, a análise dos resultados reitera que a dicotomia entre teoria e prática é falsa no cotidiano escolar. Como enfatiza Libâneo (1994), a prática sem teoria é ativismo cego, e a teoria sem prática é verbalismo vazio. O estágio no PARFOR/UESPI permitiu superar essa fragmentação, proporcionando à acadêmica a vivência necessária para compreender que a Educação Infantil exige um profissional que seja, simultaneamente, um acolhedor atento e um planejador rigoroso, capaz de transformar o "chão da escola" em um laboratório de descobertas constantes.

4. Conclusão

A experiência de estágio supervisionado na Escolinha Mãe Neném consolida-se como um marco decisivo na formação docente, pois demonstra que teoria e prática são indissociáveis no processo de transformação social. A vivência com a Pré-escola I ratifica que o planejamento pautado no lúdico e no respeito ao universo infantil permite o desenvolvimento espontâneo de competências, evidenciando que o acolhimento e a afetividade são os pilares que sustentam a aprendizagem e o bem-estar emocional na Educação Infantil. Nesse contexto, o papel do professor transcende a instrução ao atuar como mediador de experiências, enquanto o estágio no âmbito do PARFOR/UESPI cumpre sua função ao proporcionar uma formação reflexiva e a construção de uma identidade profissional sólida. Assim, a união entre o rigor teórico e a sensibilidade prática define o perfil do pedagogo atual, reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade e centrada no desenvolvimento integral do ser humano.

5. Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação Docente, Relato de Experiência.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 15 mar. 2024.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2018.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2009.
PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014